



Centro Universitário de Brasília – UNICEUB
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

Victor Neris Ferreira Cardoso

BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: a experiência de uma escola pública do Distrito Federal.

Brasília
2016

VICTOR NERIS FERREIRA CARDOSO

BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: a experiência de uma escola pública do Distrito Federal.


Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Guimarães Boia do Nascimento

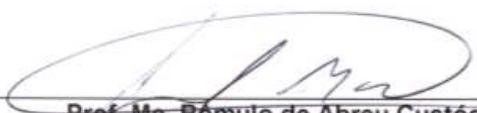
Brasília
2016

ATA DE APROVAÇÃO


De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) Victor Neris Ferreira Cardoso foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: a experiência de uma escola pública do Distrito Federal**.



Prof. Dr. Marcelo Guimarães Bóia do Nascimento
Presidente



Prof. Me. Rômulo de Abreu Custódio
Membro da Banca



Prof. Dr. Alessandro de Oliveira Silva
Membro da Banca

Brasília, DF, 16/11/2016

RESUMO

Introdução: Este trabalho trata do conceito de *bullying* como um problema global, conhecido pela sociedade e presente nas instituições escolares em geral. Além disso, aparece como temática comum no cotidiano das escolas e dos professores e professoras de educação física escolar. **Objetivo:** Analisar o grau de conhecimento acerca do *bullying* e capacidade de intervenção dos participantes da pesquisa em possíveis situações típicas. **Materiais e métodos:** A pesquisa foi feita através de questionário contendo perguntas fechadas e abertas, aplicado a cinco professores de educação física do Centro de Ensino Médio Ave Branca – CEMAB, no Distrito Federal. **Resultados:** De acordo com as respostas obtidas, foi possível concluir que o conceito de *bullying* é amplamente conhecido pelos profissionais, mesmo que não tenha sido um tema tratado nas suas vidas acadêmicas. É interessante destacar que a maioria dos professores se diz preparado para intervir nas ocorrências de *bullying* nas suas aulas, por outro lado observa-se que há insegurança em algumas respostas, o que pode demonstrar falta de atenção com relação ao tema, ou a convicção de que o tema não pode ser resolvido no âmbito escolar. **Considerações Finais:** Esta pesquisa não esgota a temática proposta, mas tem a finalidade de enriquecer o debate e propor que o tema seja aprofundado por meio de novas pesquisas.

Palavras-chave: Palavra 1. Bullying Palavra 2. Educação física Palavra 3. Professores.

ABSTRACT

Introduction: This work treats of the “bullying” concept as a global problem, known by society and has been present in the academical institutions in general. Moreover, shows as common theme on the daily of schools and physical education teachers.

Objective: Analyze the rate of knowledge about “bullying” and the capacity of intervention of the search participants in possibles typical situations.

Materials and methods: The search was did across the questionnaire containing closed and open questions, applicated to five physical education professors of the Centro de Ensino Médio Ave Branca - CEMAB, on Distrito Federal.

Results: In according with the getting answers was possible conclude that the concept of “bullying” is largely knowns by professionals, even it hasn’t been a topic discussed in theirs academical lifes. Its interesting contrast that the majority of the professors say themselves prepared to interview in the bullying occurrences at their classes. On the other hand, it is noted that there is insecurity in some answers which can demonstrate the default of care to this topic or the conviction that the topic isn’t solve in schools. **Final considerations:** This search don’t empty theme proposed, but has the purpose of enrich the discussion and propose that the topic is depth over new researches.

Keywords: Word 1. Bullying Word 2. Physical Education Word 3. Teachers

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	10
2.1 Amostra.....	10
2.2 Métodos.....	10
3 RESULTADOS.....	11
4 DISCUSSÃO.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19
ANEXO A: CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....	20
ANEXO B: CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	21
ANEXO C: FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	22
ANEXO D: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	23
ANEXO E: FICHA DE AUTORIZAÇÃO PARA ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.....	24
ANEXO F: A AUTORIZAÇÃO (autorização artigo biblioteca).....	25
ANEXO G: ANEXO G – PARECER CÔMITE DE ÉTICA.....	26
ANEXO H – QUESTIONÁRIO.....	27

1 INTRODUÇÃO

A violência é um tema que permeia todos os momentos históricos da humanidade, está presente no cotidiano e é veiculado rotineiramente nos noticiários, nas mídias, filmes e livros, além de conceito principal de análises e estudos acadêmicos. Cenários de violência, como assaltos, homicídios, brigas, ofensas, vandalismo e guerras são comuns em todo o mundo, não importando o ambiente familiar, social, escolar, faixa etária, sexo, classe social, características psicológicas e físicas. Desse modo, a violência é um conceito a ser observado sob um ponto de vista amplo, de modo transversal e intersetorial, abrangendo diversas áreas e respectivos profissionais, por exemplo: sociólogos(as), filósofos(as), biólogos(as), psicólogos(as), cientistas políticos(as) e sociais, professores(as), dentre outros (BOTELHO, 2007).

No meio escolar, são várias as ocorrências de violência, sejam direcionadas aos professores(as) e funcionários(as), ou direcionadas aos alunos e alunas. Porém, existe uma forma de violência que acontece principalmente entre os alunos e alunas. Atualmente, verifica-se que esse tipo de violência, vem aumentando e tomando dimensões preocupantes. Exemplos bem claros disso são apelidos grosseiros, brincadeiras maldosas e até mesmo ameaças e opressões. Assim, crianças e adolescentes, acuados e julgados, são excluídos de atividades escolares, de grupos, círculos de amizades, levando com elas, lembranças negativas da época escolar. Tal forma de violência é caracterizada como *bullying* (BOTELHO, 2007).

Segundo uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Universidade de São Paulo (USP); a presença de casos de *bullying* em escolas brasileiras aumentou de 5% para 7%. A pesquisa apontou ainda que 20,8% dos estudantes já praticaram *bullying* perante seus colegas (IBGE, 2012).

Inicialmente, entende-se o *bullying* como um problema global, sendo detectado em vários meios da sociedade, dessa forma, não estando restrito a nenhuma instituição escolar, sendo ela pública ou privada; independente de religião ou local de funcionamento. Dessa forma, pode-se observar que se as instituições escolares ignoram a ocorrência da prática do *bullying*, desconhecem tal situação problemática ou se negam a intervir para solucioná-la (FILHO, 2014).

Atualmente, comportamentos violentos têm sido considerados como *bullying* na literatura brasileira, porém, a palavra traduzida tem uma série de significados, como 'comportamentos agressivos', 'insubordinação' e 'agressão', o que demonstra que esse conceito abrange diversos tipos de violência. O *bullying* também pode ser considerado uma maneira de afirmar poder interpessoal, que se manifesta através de ameaças, zombaria, exclusão e boatos maldosos (BERNARDINI, 2010).

Segundo Bernardini (2010), o *bullying* como conceito é algo recente, porém como fenômeno é algo bastante antigo pois se apresenta como formas de violência que sempre ocorreram nas instituições educacionais. Tal forma de violência é baseada em opressão, ameaças e desigualdade entre os sujeitos envolvidos. A atualidade do conceito de *bullying* se refere a uma nova visão acerca das representações das relações sociais.

O *bullying* cria condições propícias para o sofrimento ou conformismo com a situação, a autora também considera que tal fenômeno não é um episódio esporádico nem brincadeiras infantis, mas sim comportamentos violentos que ocorrem em todos os ambientes educacionais. Alguns exemplos de *bullying* citados pela autora são: danos físicos, morais e materiais, insultos, apelidos maldosos, gozações, ameaças e acusações injustas, realizados por grupos que hostilizam a vida de alunos e alunas.

Segundo Lopes Neto (2005), a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento social de crianças e adolescentes, o autor também ressalta os prejuízos causados pelo *bullying*, que produz uma interferência negativa no ambiente escolar, capaz de causar problemas como a evasão escolar, depressão, insegurança e distúrbios psicológicos. Deste modo, é de grande importância que o *bullying* seja discutido no campo da educação.

A educação física escolar deve conceber uma relação entre seus conteúdos de modo a propor a interação respeitosa entre o corpo discente. Além disso, as estratégias de combate ao *bullying* devem permear toda a trajetória escolar, e com isso trazer aos alunos e alunas uma perspectiva inclusiva, já que por meio da sua prática promove saúde, sociabilização, recreação e valores éticos e morais. Desse modo, são inúmeros os meios que o professor de educação física tem para agir de forma preventiva contra o *bullying* (BOTELHO, 2007).

Pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2009, mostra Brasília como a capital do *bullying*. Segundo a pesquisa, 35,6% dos

estudantes participantes da pesquisa afirmaram sofrer *bullying* constantemente (IBGE,2009).

Tabela 01 – Percentual de estudantes que sofreram *bullying*.

Unidade da Federação	Percentual de estudantes que sofreram <i>bullying</i>
Distrito Federal	35,6%
Belo Horizonte	35,3%
Curitiba	35,2%
Vitória	33,3%
Porto Alegre	32,6%
João Pessoa	32,2%
São Paulo	31,6%
Campo Grande	31,4%
Goiânia	31,2%
Teresina e Rio Branco	30,8%

Tendo em vista que o *bullying* é uma questão de grande relevância no meio da educação física escolar e que o combate a essas práticas deve fazer parte das estratégias e planejamentos dos professores da área, o presente estudo tem como objetivo pesquisar junto a alguns professores de educação física o grau de preparação destes para lidar com as prováveis situações de *bullying* nas suas aulas. Para isso pretende-se analisar o grau de conhecimento acerca do conceito, quais são as ações e intervenções destes profissionais perante a prática do *bullying*.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Amostra

A amostra da pesquisa foi constituída por cinco professores de educação física, duas professoras e três professores, servidores da Secretaria de Educação do Distrito Federal lotados no Centro de Ensino Médio Ave Branca-CEMAB, localizado em Taguatinga.

A escolha desta instituição se deu por experiências pessoais do autor desse artigo, realização do estágio supervisionado obrigatório. Observou-se atentamente as situações de *bullying* na sala de aula, como os profissionais da educação física lidam com tais situações, além disso, quais as ações propostas pela instituição para o combate do *bullying*. Tal experiência o motivou a escolher o CEMAB e seus respectivos professores de Educação Física como foco do meu trabalho de campo.

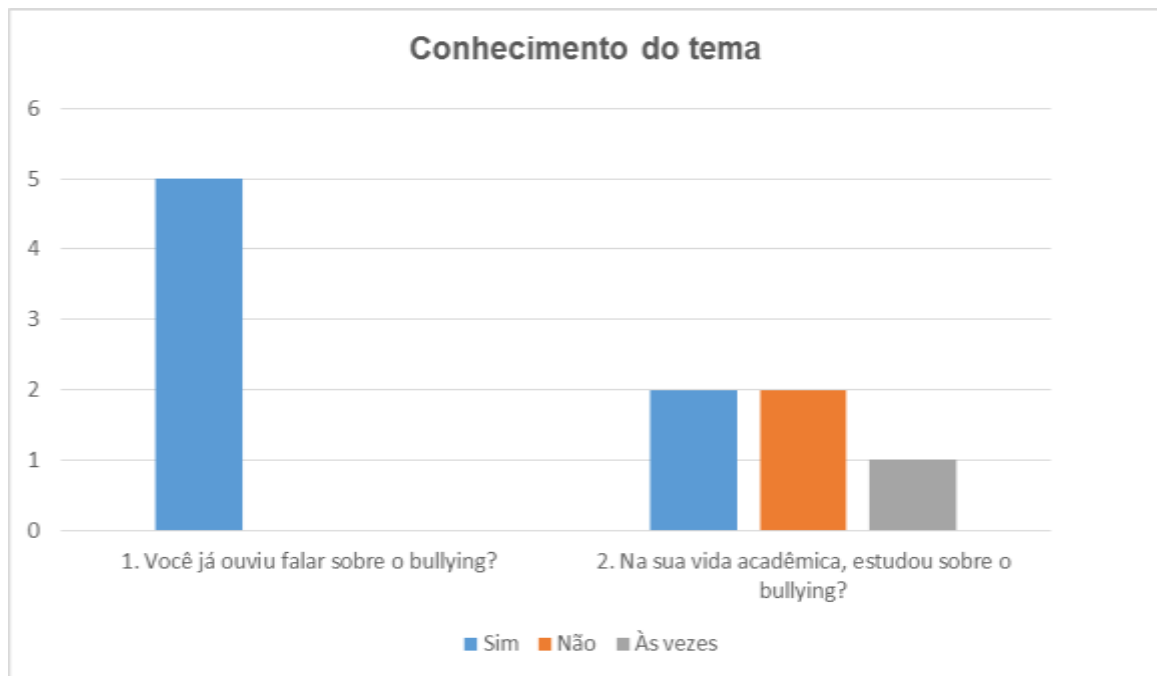
2.2.Métodos

Primeiramente a pesquisa foi encaminhada e aprovada pelo comitê de ética CAEE: 61095116.6.0000.0023. O método escolhido para este trabalho foi o estudo transversal de investigação quantitativa, pelo fato de ser o mais apropriado para os objetivos desta pesquisa que foi viabilizada através de um questionário aplicado de forma rápida e a um custo relativamente baixo. O trabalho de campo dessa pesquisa foi realizado no Distrito Federal, no período de agosto a novembro de 2016, através de um questionário contendo onze questões, sendo nove objetivas e duas discursivas que abordavam o conhecimento dos professores acerca do *bullying* nas aulas de educação física, as formas de proceder perante o *bullying* em suas aulas e a existência de alguma intervenção ou projeto que aborde o *bullying* na escola onde atuam. Os questionários foram aplicados durante as aulas de cada professor (a) nos turnos matutino e vespertino, além do questionário também foi entregue a cada profissional um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) que continha toda a informação da pesquisa, devendo ser assinado para autorização do uso das informações.

RESULTADOS

Para análise dos dados dessa pesquisa optou-se por dividir as perguntas em quatro blocos: conhecimento sobre o tema (questões 1 e 2); situações de *bullying* (questões 3 e 4); intervenção do professor (questões 5 a 7); intervenção da escola (questões 8 e 9).

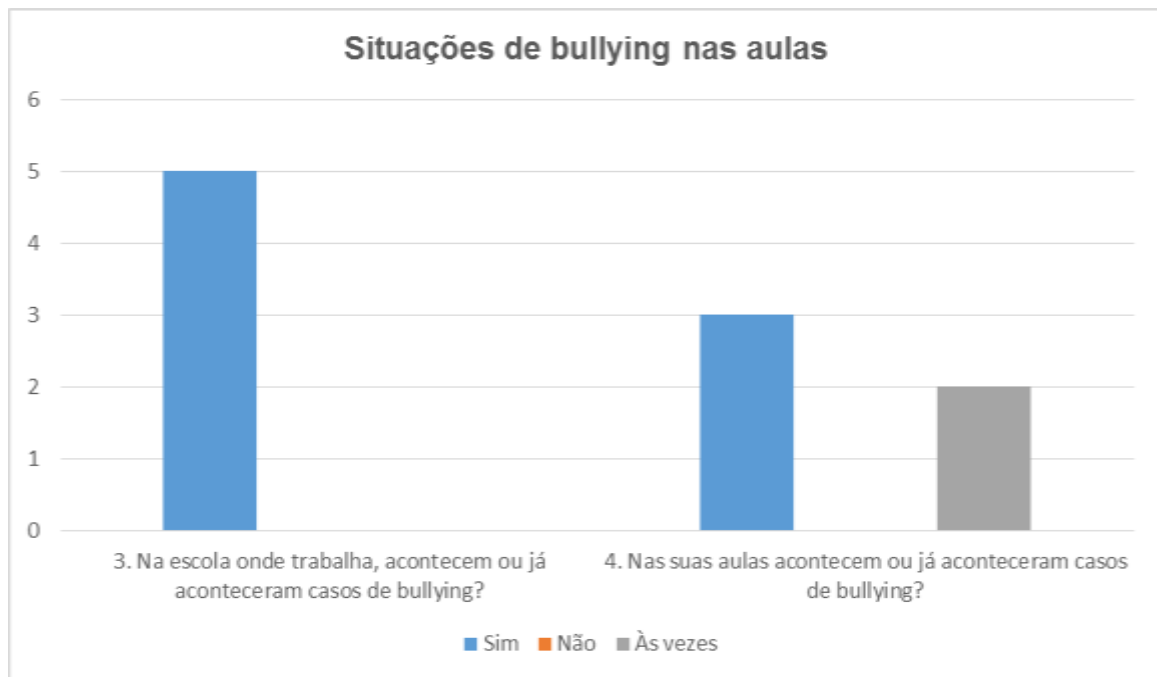
Tabela 02 - Conhecimento do tema



No primeiro bloco, o foco é avaliar o conhecimento dos profissionais de educação física, que participaram desta pesquisa, acerca do tema principal: o *bullying*. Desta forma, as duas questões iniciais do questionário visaram averiguar qual a noção do tema, primeiramente de uma maneira geral e depois relacionada à vida acadêmica. Na primeira questão, que questionava se os professores (as) já ouviram falar sobre o *bullying*, a totalidade dos participantes da pesquisa, respondeu que já ouviram falar sobre o *bullying*. Já na segunda questão, que perguntava se na vida acadêmica do professor, ele havia estudado sobre o *bullying*, dois professores (as) responderam que sim; outros dois responderam não, e um respondeu que às vezes. Então, de acordo com esses dados pode-se pensar que de uma maneira geral, o *bullying* é um assunto conhecido pela população, mas que no espaço acadêmico, talvez não seja um tema aprofundado, ou que não tenha tanta importância ou visibilidade. De qualquer forma, é importante salientar que a amostra

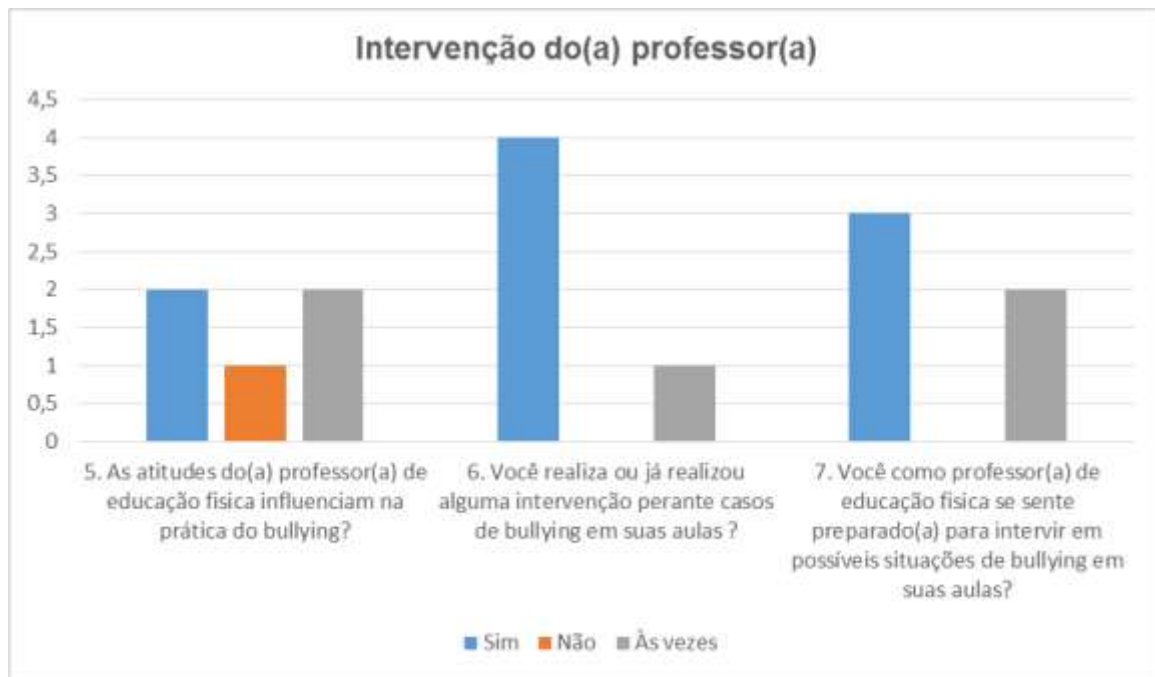
não foi tão significativa e também que os (as) profissionais participantes possam ter tido diferentes trajetórias acadêmicas em diferentes momentos, o que altera os conteúdos da formação.

Tabela 03 - Situações de *bullying* nas aulas



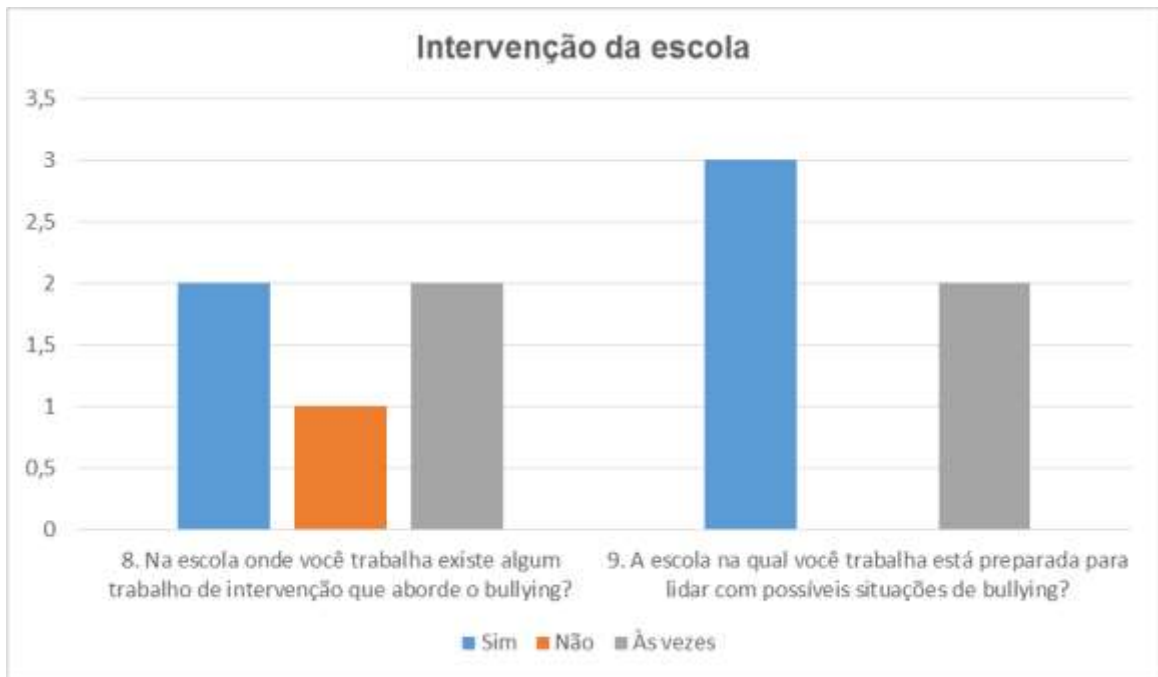
O segundo bloco de perguntas abordava a ciência do (a) professor (a) sobre ocorrências de *bullying* em suas aulas ou na escola em que trabalha. Na primeira questão, que tratava sobre ocorrências na escola onde os profissionais lecionam, todas as respostas foram positivas, já na segunda questão, que tratava das ocorrências nas aulas lecionadas pelos professores, três profissionais responderam que sim, e dois responderam que às vezes. De acordo com esses dados, é interessante pensar que a prática do *bullying* e suas respectivas situações ocorridas no ambiente escolar, não são ignoradas pelos professores participantes, sejam elas tendo lugar na escola em geral ou nas aulas ministradas por eles. Também é interessante destacar que ao responder sobre situações de *bullying* na escola em geral, existe unanimidade com relação à resposta dos profissionais. Já quando se recorta para as aulas que ministram, quase a metade afirma que ocorre às vezes.

Tabela 04 – Intervenção do(a) professor(a)



O terceiro bloco de perguntas abordou as atitudes e intervenções dos profissionais para colaborar ou inibir situações de *bullying*; na primeira questão, que questionava se as atitudes do(a) professor(a) influenciam na prática do *bullying*, dois profissionais responderam que sim, um respondeu que não e outros dois responderam que influenciam às vezes. Na segunda questão, que abordava se os (as) professores (as) já realizaram alguma intervenção perante os casos de *bullying* em suas aulas, quatro professores responderam que sim e apenas um respondeu que às vezes. Na terceira questão, que visava saber se os profissionais se sentem preparados para lidar com possíveis situações de *bullying*, três responderam que sim e dois responderam que às vezes. A relação que pode ser feita entre as três perguntas e respectivas respostas é que a maioria dos professores de educação física desta escola admite o seu papel de poder e de intervenção com relação às situações de *bullying* ocorridas durante as suas aulas, além disso grande parte da amostra acredita-se preparado para lidar com tais casos. Por outro lado, também é interessante analisar que boa parte da amostra responde às vezes nas três perguntas, o que pode apontar para a falta de atenção com relação ao assunto, ou a convicção de que o *bullying* não é um assunto que pode ser resolvido no âmbito escolar.

Tabela 05 – Intervenção da escola



No quarto bloco e último do questionário, que abordava as intervenções e/ou ações que a escola realiza com relação à conscientização ou inibição do *bullying*; na primeira questão, que questionava se na escola onde os professores atuam existe algum trabalho que aborde o *bullying*, dois professores responderam que sim, um respondeu que não e outros dois responderam que às vezes. Na segunda questão, que visava saber se a escola onde os profissionais trabalham está preparada para possíveis situações de *bullying*, três professores (as) responderam que sim e dois responderam que às vezes. Com relação à atuação e ao preparo da escola em que trabalham, a resposta é positiva sobre a existência de trabalho de intervenção e também com relação ao preparo da instituição para tal. Porém, também é interessante pensar que a resposta – às vezes – pode apresentar a ideia de que não é um trabalho contínuo.

Com relação as questões discursivas, as respostas foram variadas. Na primeira questão, que perguntava quais ações a escola poderia implementar para enfrentamento do *bullying*, as sugestões foram palestras sobre o tema, projetos na escola, grupos de discussão envolvendo a família e os alunos, projetos teatrais com o foco no tema, além do incentivo da escola para intervenção imediata do profissional.

Já na segunda questão discursiva, que visava obter a opinião dos (as) professores (as) sobre as principais causas da prática do *bullying* nas aulas de educação física, foram apontadas a obesidade, timidez, questões de gênero, falta de respeito e orientação da família, falta de auto-estima e habilidades motoras.

4 DISCUSSÃO

Os dados recolhidos através do questionário desta pesquisa demonstram que o bullying é um tema de conhecimento geral da população, mas que se tratando do contexto escolar e acadêmico, não é aprofundado de maneira a contribuir para a resolução efetiva das situações de *bullying* no cotidiano. Desta forma, o tema na formação dos profissionais da educação física, pode se apresentar de forma fragmentada e tratada em diferentes níveis de profundidade. Segundo Silva (2013), a compreensão das peculiaridades e diferentes formas de manifestação do *bullying* é o primeiro passo para que o profissional consiga diferenciar e intervir de modo eficaz em cada situação. Assim, entende-se que a percepção incompleta e a pouca atenção aos aspectos fundamentais do *bullying*, dificultam o seu tratamento e combate.

É interessante destacar na pesquisa que a prática do *bullying* e seus casos no ambiente escolar, não são ignorados pelos professores, seja na escola onde os mesmos lecionam, ou nas aulas de educação física que ministram. Com relação as práticas ocorridas na escola, observou-se certa divisão entre os docentes. É de extrema importância que todos os empregados da instituição, estejam cientes do tema, e para isso a escola deve proporcionar treinamentos e capacitações apropriadas. Ainda segundo Bonfim (2012), a educação física tem que trabalhar, não somente as habilidades motoras dos indivíduos, mas também as capacidades afetivas, para que se forme um indivíduo completo. Dessa forma, as aulas devem ser ministradas de forma inclusiva, usando jogos e brincadeiras lúdicas, já que na infância é importante que se trabalhe a interação social dos alunos.

Deve-se destacar que na escola onde foi realizada a pesquisa, a maioria dos (as) professores (as) de educação física, assumem que é de extrema importância que realizem intervenções em casos de *bullying* nas suas aulas, além de afirmarem que se sentem preparados para lidar com possíveis situações do tipo. Todavia, uma parte dos docentes, apresenta uma falta de atenção com o tema, ou entende que o mesmo não é resolvido no meio escolar. É importante que o professor inicie estratégias de combate ao *bullying* já na educação infantil, sendo que, com base nas literaturas estrangeiras; se tais estratégias forem aplicadas o mais precoce possível, maior a chance de se alcançar resultados positivos. Faz-se necessária a mediação do professor em casos de *bullying* em suas aulas, visto que os alunos entendem que tais práticas são permitidas. Porém, poucos educadores da área têm oportunidade

de participar de treinamentos ministrados por profissionais, pois os recursos destinados para isso são quase mínimos (BONFIM, Daiane Lopes et al 2012).

É importante que a escola esteja preparada para lidar com possíveis situações e casos de bullying, visto que como instituição, é um ambiente favorável para tal prática. Cabe à escola ter atuação concisa e ter trabalhos que visem a conscientização do tema pelos alunos. Na escola pesquisada, entende-se que não há um trabalho contínuo de conscientização sobre o tema. Segundo Oliveira (2002), é dever da escola atualizar-se e estar ciente sobre o grave problema que é o *bullying*, objetivando ter o tema como algo importante no meio escolar, e acolher a ideia de que nenhuma criança ou adolescente deve ser vítima de tal prática. Deve-se fazer com que toda a comunidade escolar entenda o quão importante é o combate ao *bullying*.

Como sugestões dos profissionais de educação física da escola, é importante que a instituição promova projetos que visem explicar e conscientizar a população sobre o tema, além do incentivo para que o profissional intervenha imediatamente perante situações de *bullying*. Por ser um fenômeno social os projetos de intervenção com relação ao *bullying* devem ser amplos e capazes de mobilizar o conjunto da instituição. A escola deve ser um lugar harmonioso e de aprendizagem, por isso é importante que como instituição, atue em combate ao problema, para que seus alunos possam conquistar a aprendizagem (BONFIM, Daiane Lopes et al 2012).

Os professores da instituição em que foi realizada a pesquisa citaram como principais causas da prática do *bullying* nas aulas de educação física, as diversas diferenças entre os alunos (físicas, mentais, sociais). Segundo Carvalhosa (2012), entre as variáveis determinantes para que o indivíduo pratique o *bullying*, estão: gênero, sociabilização com a família, idade, atitudes perante a escola e classe social. Já no que se diz respeito aos que sofrem tais práticas, estão: aparência física, gênero, relação com os indivíduos na escola, relação com os pais, atitudes perante a escola e classe social em que se encontra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de campo com os (as) professores (as) de educação física da escola Centro de Ensino Médio Ave Branca – CEMAB, teve como ideia central investigar se os profissionais estão preparados para lidar com possíveis situações de bullying em suas aulas, além de averiguar o grau de conhecimento destes sobre tal temática, que é de grande importância no ambiente escolar.

Para embasar a pesquisa, levantou-se algumas questões e hipóteses a serem investigadas, primeiramente se considerou a importância do (a) professor (a) conhecer sobre o *bullying* e suas várias formas de incidência. Em segundo lugar, outra questão que se pretendeu investigar foi se os profissionais de educação física da escola se sentiam preparados para lidar com possíveis situações de *bullying* nas aulas que ministram.

De acordo com esses dados, é interessante pensar que a prática do *bullying* e as respectivas situações ocorridas no ambiente escolar, não são ignoradas pelos professores participantes da pesquisa, sejam elas tendo lugar na escola ou, especificamente, nas aulas ministradas por eles. Também é interessante destacar que ao responder sobre situações de *bullying* na escola, existe unanimidade com relação à resposta dos profissionais, mas quando se reduz a observação para as aulas que ministram, quase a metade afirma que ocorre apenas às vezes.

Dessa forma, com as respostas obtidas através dos questionários, a análise é positiva com relação a proposta da pesquisa. Abordando de forma geral, o conceito do *bullying* é conhecido pelos professores, mesmo alguns tendo afirmado que não tiveram contato formalmente com o tema ao longo da vida acadêmica. Assim, as situações de *bullying* no ambiente escolar não são ignoradas pelos (as) professores (as) participantes da pesquisa, pois a maioria afirma que já aconteceram ou acontecem casos de *bullying* em suas aulas, o que de certa forma é preocupante.

A pesquisa não pretendeu esgotar a temática e sim colaborar de forma introdutória enriquecendo o debate. Assim, para alcançar resultados mais precisos, optou-se pela escolha de apenas uma instituição de ensino e os seus respectivos professores, o que possibilitou uma melhor análise dos dados devido à baixa amostra. De qualquer forma, seria interessante no futuro investigar por métodos mais completos, maior amostra e dados mais detalhados.

REFERÊNCIAS

BERNARDINI, C. H.; MAIA, H. **Polêmica**, v. 9, n. 2, p. 99 –104, abril/junho 2010.

BONFIM, D. L. et al. Ocorrências de bullying nas aulas de educação física em uma escola do Distrito Federal. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 272-550, abr./jun. 2012.

BOTELHO, R. G.; SOUZA, J. M. C. de. Bullying e educação física na escola: características, casos, consequências e estratégias de intervenção. **Revista de Educação Física** - v. 139, p. 58-70, Dezembro de 2007.

CARVALHOSA, S. F. de; LIMA, L.; MATOS, M. G. Bullying– A provocação/vitimação entre pares no contexto escolar português. **Análise psicológica**, v. 20, n. 4, p. 571-585, 2012.

FILHO, M. AMENO, P. Bullying na escola e a educação física. **Revista @argumentam**. Faculdade Sudamérica. V. 6. p. 216-235. 2014.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. **PeNSE** 2009. Rio de Janeiro (RJ): IBGE; 2009. p. 136. Relatório.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. **PeNSE** 2012. Rio de Janeiro (RJ): IBGE; 2013. p. 256. Relatório.

NETO, Aramis A. Lopes. Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria** - v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005.

7º OLIVEIRA, F.; VOTRE, S. Bullying nas aulas de educação física. **Movimento**. Porto Alegre, v.12, n. 02, p. 173-197, maio/agosto de 2006.

8º SILVA, J.; L. et al. Bullying na sala de aula: percepção e intervenção de professores. **Arq. bras. psicol.** Rio de Janeiro, v. 65, n. 1, p. 121-137, jun. 2013 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672013000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 out. 2016.

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Marcelo Guimarães Boia do Nascimento, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Victor Neris Ferreira Cardoso no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – Uniceub.

Brasília, 03 de Agosto de 2016.



ASSINATURA



CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Victor Neris Ferreira Cardoso, declaro ser o (a) autor (a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UNICEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado (a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 17 de Novembro de 2016.



Orientando



FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Victor Neris Ferreira Cardoso RA: 21258683 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: a experiência de uma escola pública do Distrito Federal no dia 16 / Novembro do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.




ASSINATURA



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Marcelo Guimarães Boia do Nascimento venho por meio desta, como orientador do trabalho: **BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: a experiência de uma escola pública do Distrito Federal**, autorizar sua apresentação no dia 16 /11/ 2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, **BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: a experiência de uma escola pública do Distrito Federal do aluno (a) Victor Neris Ferreira Cardoso** autorizar sua apresentação no dia 16/11/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador



AUTORIZAÇÃO

Eu, Victor Neris Ferreira Cardoso RA: 21258683, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: a experiência de uma escola pública do Distrito Federal, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 17 de Novembro de 2016.



Assinatura do Aluno



ANEXO G – PARECER CÔMITE DE ÉTICA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Pesquisador: Marcelo Guimarães Boia do Nascimento

Versão: 1

CAAE: 61095116.6.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 108062/2016

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA que tem como pesquisador responsável Marcelo Guimarães Boia do Nascimento, foi recebido para análise ética no CEP Centro Universitário de Brasília - UNICEUB em 18/10/2016 às 11:11.

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário **CEP:** 70.790-075

UF: DF **Município:** BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

ANEXO H – QUESTIONÁRIO

Perguntas	Sim	Não	Às vezes
1. Você já ouviu falar sobre o <i>bullying</i> ?			
2. Na sua vida acadêmica, estudou sobre o <i>bullying</i> ?			
3. Na escola onde trabalha, acontecem ou já aconteceram casos de <i>bullying</i> ?			
4. Nas suas aulas acontecem ou já aconteceram casos de <i>bullying</i> ?			
5. As atitudes do(a) professor(a) de educação física influenciam na prática do <i>bullying</i> ?			
6. Você realiza ou já realizou alguma intervenção perante casos de <i>bullying</i> em suas aulas?			
7. Você como professor(a) de educação física se sente preparado(a) para intervir em possíveis situações de <i>bullying</i> em suas aulas?			
8. Na escola onde você trabalha existe algum trabalho de intervenção que aborde o <i>bullying</i> ?			
9. A escola na qual você trabalha está preparada para lidar com possíveis situações de <i>bullying</i> ?			

10. Na sua opinião, quais ações a escola poderia implementar para enfrentamento do *bullying*?

11. Na sua opinião, quais as causas da prática do *bullying* nas aulas de educação física?